

MERGULHANDO NOS RIOS DO COTIDIANO: ESCOLA E CULTURA NA VIDA DOS JOVENS DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO AMAZONAS.

Claudio Gomes da Victoria – UNICAMP – FE/PPGE

O presente trabalho apresenta os caminhos a serem percorridos na pesquisa de doutorado que tem como objetivo analisar as relações da juventude com o cotidiano de uma comunidade ribeirinha no interior do Amazonas, compreendendo a construção dos significados de escola e de cultura. Como caminho metodológico, optamos pela etnografia por acreditar ser este o que melhor nos auxilia na inserção do cotidiano da comunidade e do dinamismo vivido pelos jovens que lá moram. Avançando em nossas inquietações chegamos mais especificamente no cotidiano de jovens que moram em uma comunidade ribeirinha no interior do estado do Amazonas, para lá, nos aproximarmos de possíveis respostas a questionamentos tais como: qual o sentido que jovens entre 18 e 24 anos de uma comunidade ribeirinha no Amazonas constroem sobre escola e cultura a partir de suas vivências pessoais na relação com o cotidiano da comunidade? Quando apontamos para o ser jovem em uma comunidade do interior do Amazonas, estamos assinalando para as particularidades de um local que se configura como um espaço que apresenta características específicas na relação com os processos de sobrevivência do dia a dia, e que se baseia muito fortemente na relação com o rio, essa fonte inesgotável de mistérios que circunda o imaginário da população e que alimenta o corpo e a alma dos que ali vivem, portanto, marcando este espaço rural amazônico. Como apoio na discussão acerca do conceito de cultura nos unimos às vozes de autores como Raymond Williams, Stuart Hall, Nestor Garcia Canclini dentre outros, para pensar a cultura enquanto relação social, construída no embate permanente, onde diferentes visões de mundo, de vida, de homem, e de sociedade são posta na arena do jogo das diferenças. Uma pesquisa que tenha como foco tal temática poderá nos auxiliar na compreensão do real significado que os jovens da Amazônia interiorana atribuem ao sentido de ser jovem na relação com o cotidiano comunitário. Ouvir as vozes desses jovens significa projetar os sentidos construídos por um grupo que diariamente se relaciona com um cotidiano marcado por aspectos culturais específicos de um tempo e de uma região muitas vezes esquecida nos processos de construção do conhecimento. As ideias, visões de mundo de um grupo de jovens ribeirinho se apresentam como produção de conhecimento, que marca uma vivência em um determinado tempo e espaço. Ou seja, estes jovens estão produzindo um conhecimento sobre escola, cultura e comunidade, na relação com o cotidiano. O que predomina na produção deste conhecimento? Acreditamos que, ao final será possível apontar para algumas possibilidades sobre os modos como estes jovens na relação com o cotidiano constroem suas concepções sobre escola e cultura. A realização desta pesquisa conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Palavras Chaves: Juventude; comunidade ribeirinha, cotidiano.